



O ARCHITECTO MODERNO NO BRASIL: TRADIÇÃO E MODERNIDADE EURO-BRASILEIRA

Rita Lages Rodrigues

FUMEC/UFMG (DOUTORANDA)

O objeto de análise desta comunicação é o livro *O architecto moderno no Brasil*, de autoria do arquiteto italiano Luiz Olivieri, publicado em Turim no ano de 1911. Luiz Olivieri chega a Belo Horizonte em 1897, ano de inauguração da capital de Minas Gerais e inaugura, nesta mesma data, o primeiro escritório de arquitetura da cidade. Falece no ano de 1937, na cidade vizinha de Contagem.

Arquiteto formado em Florença, cidade de intensa presença da tradição clássica, possui em suas obras, já definidas por outros pesquisadores como ecléticas, claros traços do classicismo florentino. No entanto, o objeto de estudo desta comunicação é o livro de modelos arquitetônicos *O architecto moderno no Brasil* que circulou no Brasil nas primeiras décadas do século XX. O conceito de moderno presente no livro não se aplica ao conceito de arquitetura moderna posteriormente canonizado no campo arquitetônico. No ecletismo existe uma tensão entre modernidade e tradição em sua elaboração.

Esta obra trata-se de interessante documento para compreendermos a circulação de modelos de casas e edifícios em Minas Gerais. De acordo com Heliana Angotti Salgueiro, a obra *remete a um gênero florescente depois de fins do século IX, os compêndios de casas, que correspondem ao fenômeno cosmopolita da necessidade crescente dos habitantes da cidade.* (SALGUEIRO, 1998, 390).



XXX Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte

As imagens arquitetônicas presentes neste compêndio permitem-nos a reflexão sobre algumas questões como a relação do desenho arquitetônico com a forma dos objetos construídos, os modelos europeus e o significado destes modelos para os arquitetos e o público consumidor da arquitetura em Belo Horizonte, a referência clássica no modelo das construções ecléticas. Outro aspecto interessante trazido por estas imagens ecléticas nos remete às distintas apropriações nos diversos espaços urbanos brasileiros e latino americanos. A obra de Olivieri foi publicada em Turim, não se sabe muito bem qual o espaço de circulação desta, mas pode-se, a partir da existência dela obra, pensar sobre os modelos que circulavam na América Latina e que vieram a conformar de forma distinta cidades como Belo Horizonte, Montevideú, Buenos Aires, Rio de Janeiro, São Paulo, dentre outras. Na perspectiva da transferência cultural, podemos encaminhar nossa reflexão na direção do sujeito imigrante na cidade e a adaptação de modelos europeus à realidade belorizontina, assim como a transformação do ser arquiteto Luiz Olivieri.

Arquitetura, ecletismo, circulação